

com propostas que mostram bem que, ao contrário do que eventualmente se possa pensar, os Gregos e os Romanos antigos não tiveram sempre as mesmas atitudes relativamente ao sexo e ao género, nomeadamente à masculinidade. A quarta parte, *Female Sexuality and Eroticism in the Greek Novel*, por seu turno, centra-se na figura feminina, sendo de destacar o trabalho de M. Funke, dedicado à sexualidade da mulher, numa perspectiva comparatista a partir das obras de Longo e de Alcifronte. A quinta e última parte, *Sexual Identity and Gender Transformations in Petronius and Apuleius*, foca-se, como rapidamente percebemos, no romance latino e conta com estudos de qualidade assinalável, como os de M. B. Skinner e de J. P. Hallett, dedicados à *libertas* no romance de Petrónio (Skinner) e a uma perspectiva comparatista entre os *Amores* de Ovídio e o *Satyricon* (Hallett), que trazem novas luzes sobre a hermenêutica da prosa narrativa em Roma.

Quer pela pertinência dos temas, quer pela qualidade da maioria dos estudos apresentados, esta edição, que tem a chancela da prestigiada casa De Gruyter, só pode ser louvada, assumindo um papel central, parece-nos, nos estudos doravante feitos sobre o romance antigo. Os trabalhos aqui reunidos permitem, na nossa perspectiva, contradizer mesmo o que podemos ler na contracapa do livro: o alegado *preliminary stage* em que, segundo as editoras, o campo da sexualidade antiga ainda estará parece estar a ser paulatinamente abandonado, para entrar numa fase de maturidade, para a qual contributos como os que podemos aqui ler são essenciais.

Nuno Simões Rodrigues

Universidade de Lisboa, Centro de História

EMMA BUCKLEY et MARTIN T. DINTER eds. (2013) *A Companion to the Neronian Age*. (Blackwell Companions to the Ancient World), Oxford, Wiley-Blackwell, xvi+486 pp. ISBN 978-1-4443-3272-8 (180.90 €).

Nero foi uma das figuras romanas que mais influenciou o imaginário ocidental. Entre outros aspectos, em torno dele construiu-se uma *persona*, uma imagem de *scaenicus imperator*, a qual contribuiu para transformar o período do seu principado numa *aetas neroniana*, uma «Neronian Age», que é o propósito deste «Companion».

Esta obra, coordenada por E. Buckley e M. T. Dinter, pretende uma revisão do conceito de «época neroniana», questionando, pois, se houve uma unidade cultural neste período. Esta problemática, focada por Dintley em «Introduction: The Neronian (Literary) “Renaissance”» traduz-se, em primeiro lugar, não só numa reavaliação da personagem de Nero, mas igualmente em contextualizar o principado em causa no quadro mais alargado do período dos Júlio-Cláudios. Em segundo lugar, partindo dos três autores mais signifi-

ficativos deste período (Petrônio, Séneca e Lucano), Dintley pretende evocar os aspectos estéticos que se tornaram *topoi* da cultura neroniana.

O volume apresenta-se dividido em três partes, com um total de vinte e cinco ensaios. A primeira parte, intitulada «Nero», centra-se na construção da *persona* por parte do próprio príncipe (Fantham); na elaboração da imagem deste por parte da tradição biográfica (Hurley); e no filohelenismo do *princeps* (Mratschek).

A segunda parte do livro, intitulada «The Empire», inclui estudos acerca da administração imperial no principado de Nero (Lavan); uma reavaliação da política externa e militar por parte do imperador (Braund); uma reflexão sobre a *domus neroniana*, cuja concepção denota uma tendência monárquica oriental, numa clara tentativa de se demarcar do modelo augustano de tradição republicana (Mordine); um ensaio sobre religião romana, em que o autor procura refutar o *topos* de Nero como hostil à religião romana, demonstrando o tradicionalismo das suas práticas (Erker); e, por fim, um estudo sobre a filosofia no tempo de Nero (Bryan), em que se realça a heterogeneidade dos autores neronianos.

A terceira parte, «Literature, Art and Architecture», a mais extensa do volume, inclui dez ensaios sobre literatura e três sobre arte e arquitectura. No campo da literatura, além dos estudos sobre os autores «canónicos» do período de Nero (Petrônio, Séneca e Lucano), são apresentados textos sobre Columela (Reitz), Calpúrnio Sículo (Henderson), Pérsio (Nichols) e um ensaio sobre a literatura grega do período (Hansen). No campo das artes plásticas, destacam-se os ensaios sobre a influência de Nero na arquitectura da *Vrbs* (Beste e Hesberg); a vontade de Nero em celebrar o seu *otium* na esfera pública (Bergmann); e a pintura mural do período neroniano (Lorenz), no qual o autor contesta a ideia difundida de que a pintura mural no tempo de Nero reflectia a intenção do príncipe em distorcer a realidade com o mito.

Na parte IV, «Reception», com quatro ensaios, estuda-se a recepção da *aetas neroniana* no Ocidente. Maier trata a imagem de Nero na tradição judaico-cristã, desde o século I d.C. até à Reforma; Maes, por seu lado, aborda o uso e tradução de Lucano nos Países Baixos seiscentistas. A recepção do teatro senequiano no Renascimento é problematizada por Braund, sendo o último capítulo dedicado à influência da «arte neroniana» no período renascentista (Squire).

O epílogo ou *Nachwort* foi escrito por M. Griffin, reconhecida especialista do período, que aborda as diversas razões que levaram a um reavivar do estudo sobre Nero.

Em síntese, o volume apresenta um balanço equilibrado entre assuntos e contribuições, realçando-se a perspectiva multidisciplinar – antes sobretudo reservada à *aetas augustana* –, o que marca claramente a obra. Apesar dos vários temas abordados, conseguiu-se uma unidade temática que enriquece o livro. Este «Companion» apresenta-se como um excelente instrumento

de estudo para os estudiosos da Antiguidade Clássica. Pensamos, contudo, no âmbito dos estudos sobre recepção, em que poderia ter havido uma aproximação à figura de Nero presente na Sétima Arte. No domínio do anti-*exemplum*, por seu lado, além da formulação de Nero como a antítese de Augusto, poderia ter sido aprofundado o paralelo com Marco António (note-se que Nero descendia dele através de Antónia Menor), realçado por Plutarco no final da *uita* do triúmviro, e discutido no artigo de Brenk, *Plutarch's Life «Markos Antonios»: A Literary and Cultural Study*.

A bibliografia de referência acompanha o final de cada capítulo do «Companion», apresentando-se, igualmente, o «Index» (pp. 481-486). O volume inclui ainda trinta ilustrações, três mapas e quatro gravuras. Lamentamos, no entanto, a falta de índice de passos citados, de um índice remissivo e de um índice topo-antroponímico. Louvamos, por fim, a tradução de todos os passos citados, dado que permitem uma maior aproximação à obra por parte de um público não especializado.

João Paulo Simões Valério

Universidade de Lisboa, Centro de História

DAVID L. EASTMAN (2015), *The Ancient Martyrdom Accounts of Peter and Paul*. (Writings from the Greco-Roman world 39), Atlanta, Society of Biblical Literature Press, 469 pp. ISBN 978-1-62837-090-4 (\$59.95).

«Our picture of the early church's reception and conceptualization of the apostles [i.e. Peter and Paul] has been hampered by a kind of myopia that focuses primarily on two texts and interprets them as exemplary for Christian antiquity, to the exclusion of other, sometimes variant voices, especially if those voices are not in Latin or Greek. This volume brings together all these texts for the first time, in nearly every case providing the first English translation a que obedece este livro: promete-se uma colecção traduzida para inglês de todos os textos que, no Cristianismo antigo, narraram ou simplesmente referiram o suposto martírio de Pedro e Paulo, para lá dos muito estudados *Actos de Pedro* (BHG 1483-5) e *Actos de Paulo* (BHG 1451-2). O A. de todas as introduções e de todas as traduções é competente: David Eastman é Associate Professor da Ohio Wesleyan University, um dos editores do *Journal of Early Christian Studies* e responsável pelo projecto *Mapping the Martyrs* (<http://www.mappingthemartyrs.org>). Este livro nasce a partir da investigação do A. em torno do culto ocidental de Paulo de Tarso, no seu primeiro livro, *Paul the Martyr: the cult of the Apostle in the Latin West* (2011). Para este segundo livro, o projecto é completamente diverso, porque declaradamente o A. não pretendeu fornecer uma análise aprofundada e comparativa dos vários relatos dos martírios de Pedro e Paulo, mas apenas os